

RESTAURAÇÕES DE RESINAS COMPOSTAS EM DENTES POSTERIORES

Natália Santos ARAÚJO*, Isabella Gomes LEAL, Paulo José de FIGUEREDO JÚNIOR, Luiz Augusto FONSECA, Ana Lúcia Machado MACIEL, Pollyana Sousa Lôbo EL ZAYEK.

Introdução: Nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente a procura por restaurações imperceptíveis e naturais nos dentes posteriores, visto as limitações estéticas do amálgama dental. Além da estética, demandam preparo mais conservador e protocolo clínico relativamente simples. **Relato de caso clínico:** Paciente IGL, 20 anos, sexo feminino, caucasiana, se apresentou na clínica de Odontologia da UniEVANGÉLICA buscando uma solução estética para suas restaurações de amálgama nos dentes 36 e 46. Clinicamente, observou-se que as restaurações se restringiam à face oclusal, com poucas microfraturas de margem. Por serem de hemiarcos opostos, a substituição se deu em sessões distintas. Na primeira sessão, foi removida toda a restauração de amálgama do dente 46 com abundante refrigeração na alta rotação, já com o isolamento absoluto do campo operatório. Uma proteção do complexo dentino-pulpar foi realizada com cimento de ionômero de vidro forrador fotopolimerizável (Vitrebond®-3M/ESPE). Em seguida, foi feito o condicionamento total com ácido fosfórico a 37% e aplicado o primer/adesivo, fotopolimerizado por 30". A inserção da resina composta foi realizada em finas camadas, fotopolimerizadas por 30", procedendo-se a escultura. Após a remoção do isolamento absoluto, foi feita a verificação dos pontos de contato e remoção de excessos com brocas multilaminadas. Na outra sessão, foi procedido o polimento da restauração do dente 46, assim como realizada a restauração do dente 36 com o mesmo protocolo clínico. **Conclusão:** As resinas compostas representam uma opção viável para restaurações posteriores, quando devidamente indicadas. A melhoria das propriedades físicas e mecânicas possibilitou o crescimento do seu emprego para este fim, atingindo as expectativas estéticas dos pacientes.